



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7841 | Salvador, quinta-feira, 16.01.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



LAVAGEM DO BONFIM

Com fé, para mudar o Brasil

Governo facilita para os patrões

Página 2

Hoje, da Igreja da Conceição da Praia até a Colina Sagrada, os bancários renovam a fé e a esperança por um Brasil melhor. Durante a Lavagem

do Bonfim, o Sindicato denuncia o desmonte dos bancos públicos e o projeto de destruição do país colocado em prática pelo governo Bolsonaro. Página 4

MANOEL PORTO



Banho de folhas, lavagem das escadarias pelas baianas, as fitas coloridas e os protestos marcam a festa em homenagem ao Senhor do Bonfim



Governo dá passe livre para os patrões

Verba para a fiscalização trabalhista despencou

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AGRADAR o patrão, independentemente de qualquer coisa. Assim pensa Bolsonaro. Prova disso é a redução nas verbas referentes à fiscalização trabalhista. Ou seja, passe livre para a negligência e a exploração.

O orçamento de R\$ 1,4 trilhão previsto

para o setor em 2020 foi reduzido para apenas R\$ 26 milhões. A reserva contingenciada pelo governo seria investida nas operações de inspeção de segurança e saúde no trabalho, combate ao trabalho escravo e verificações de obrigações trabalhistas.

Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho), o Brasil ocupa o quarto lugar no *ranking* mundial de acidentes fatais de trabalho. São cerca de 700 mil acidentes por ano, 4 mil mortes. Na Bahia, entre 2014 e 2016, foram registrados mais de 5 mil processos envolvendo ocorrências laborais.

SINAIT - GRTE - MARABÁ



Verba prevista para a fiscalização trabalhista caiu de R\$ 1,4 trilhão para R\$ 26 milhões em 2020

Desmatamento na Amazônia teve alta de 85,3%. Queima total

QUEIMA TOTAL - BRUNO KELLY - REUTERS

COM Bolsonaro, o desmatamento na Amazônia Legal em 2019 aumentou 85,3% na comparação com o ano de 2018. Essa foi a maior devastação no bioma registrada nos últimos cinco anos.

Os estados mais afetados foram Pará (com elevação de 120,58%), Mato Grosso (75,64%), Amazonas (62,18%) e Rondônia (64,59%). Os dados são do sistema Deter-B (Detecção de Desmatamento em Tempo Real).

Ainda segundo as estatísticas



Devastação em 2019 é maior registrada nos últimos cinco anos. Descaso

do Deter, de janeiro a dezembro do ano passado a área com alertas chegou a 9.165,6 km², antes chegou a 4.946,37 km² em 2018. A porção

também é extremamente elevada se comparado com as áreas desmatadas em 2015, que totalizaram 2.195 km².

Mesmo sabendo que o sistema, desenvolvido pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), emite alertas diários de desmatamento em toda a Amazônia, Bolsonaro acusou o Instituto de mentir sobre os respectivos dados e agir a "serviço de alguma ONG", culminando na demissão do ex-diretor do órgão, Ricardo Galvão.



O preço da carne puxou o aumento da inflação

Para Bolsonaro, mínimo é muito para quem paga

PARA Bolsonaro, além de não ter direitos o trabalhador também não precisa de dinheiro para pagar as contas. Após declarar que "o salário mínimo é pouco para quem recebe e muito para quem paga", fica ainda mais claro a quem o presidente está servindo.

Bem diferente do estipulado pelo governo, o salário mínimo ideal está distante da realidade dos brasileiros. Segundo o Dieese, para cobrir os gastos com saúde, alimentação, moradia, transporte e lazer, o valor deveria ser cerca de R\$ 4.400,00, quatro vezes a mais do que o atual, R\$ 1.045,00.

O salário mínimo havia sido fixado em R\$ 1.039,00, mas o governo decidiu reajustar, após a consolidação dos números da inflação para o ano de 2019 – que fechou em 4,48%, segundo o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) – ter superado as estimativas previstas. A variação se deu pela alta da inflação em dezembro, puxada pelo preço da carne e dos combustíveis.

Pela valorização dos bancários

Em reunião, a CEE cobrou que banco garanta direitos

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) questionou, na negociação de ontem, a direção da Caixa sobre o modelo apresentado de reestruturação na rede aos superintendentes em dezembro, sem a discussão prévia com a representação dos trabalhadores em relação aos impactos do processo, em desacordo com a cláusula 48 do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho).

É grande a preocupação de muitos bancários que ocupam funções que são mais afetadas, incluindo algumas em que há a previsão de extinção, como a de Gerente GOV/Social e tesoureiro.



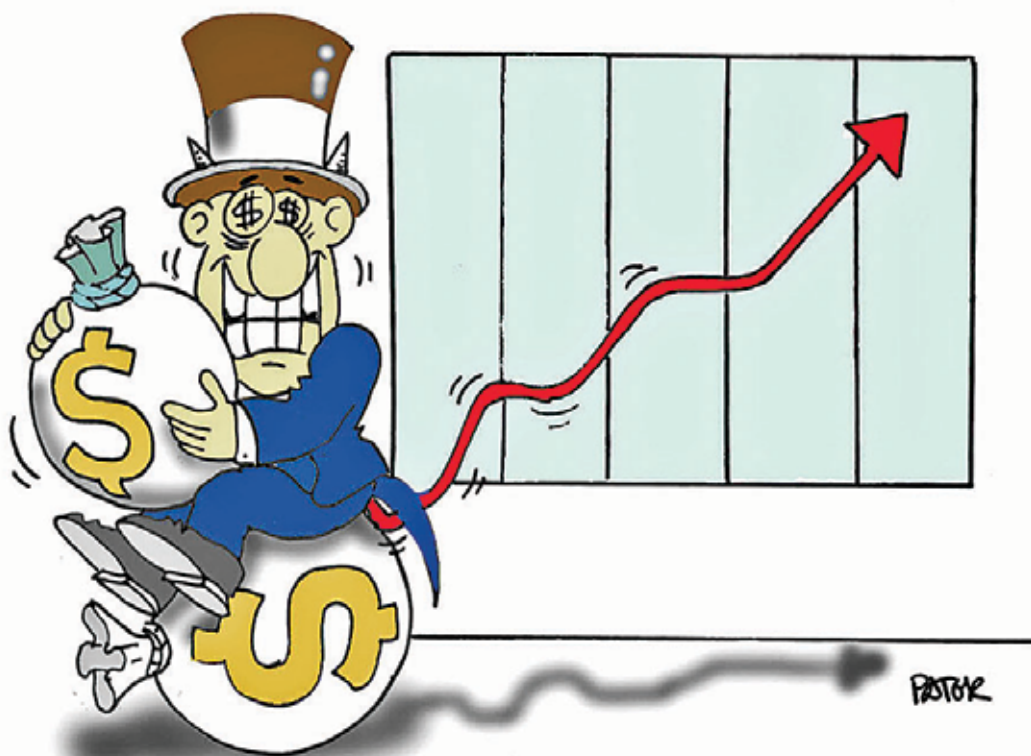
Processo de reestruturação, alvo de protesto do Sindicato, é questionado em reunião com a Caixa

A Caixa disse que existe necessidade de mudança, mas que não havia nada definido. Outra pauta debatida foi o fim das funções por minuto como forma de realizar o provimento ordinário das funções de caixa, tesoureiro e avaliador. O banco respondeu que não tem perspectiva de retorno da nomeação efetiva para as funções de caixa e de tesoureiro.

O modelo de PSI (Processo de Seleção Interna) foi alvo de protesto, já que prevê o

uso da GDP como parâmetro, pois exclui os empregados que retornam de licença médica e maternidade.

A Caixa disse que no caso de empregadas em licença maternidade seria facultado a utilização da nota do ciclo anterior. Em relação aos empregados que retornam de licenças médicas, a avaliação seria feita caso a caso. Mais informações em www.bancarios.bahia.org.br.



Bancos têm de publicar balanços no site do BC

PARA dar mais transparência, o site do Banco Central criou uma nova área onde é possível conferir os balanços de bancos e instituições financeiras do país.

O espaço, denominado de CDSFN (Central de Demonstrações Financeiras do Sistema Financeiro Nacional), vai facilitar o acesso e a comparação de demonstrações financeiras para todos os clientes.

As demonstrações divulgadas pelo BC são compostas de balanço patrimonial; demonstração das mutações do patrimônio líquido; demonstração do resultado do exercício; demonstração dos fluxos de caixa; demonstração do resultado abrangente.

A novidade irá facilitar as análises e comparações por parte dos usuários, além de contribuir para a tomada de decisões.

COE Bradesco se reúne dias 27 e 28

RESPONSÁVEL por representar os bancários em negociações, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco convoca os representantes das federações e sindicatos para o seminário de planejamento das atividades para 2020, que acontecerá nos dias 27 e 28 de janeiro, em São Paulo.

A participação dos bancários é fundamental, já que durante o seminário serão apresentadas as demandas para futuras negociações diretas do funcionalismo com a direção do Bradesco.



TÁ NA REDE



Tweet



patrick do céu
@MarianaAlmeida

BRASIL, o país em que os documentários tem que ser imparciais, mas os juízes não.

10:58 · 14/01/2020 · Twitter Web App

27 Retweets 96 Curtidas



Fé, devoção e luta

O Sindicato leva às ruas denúncia contra o governo

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

JÁ FAZ parte da tradição do baiano. Janeiro é sinal de Lavagem do Bonfim. Fé, devoção e protesto marcam o cortejo, que sai da Igreja da Conceição da Praia até a Colina Sagrada, hoje. Às 8h, o Sindicato dos Bancários da Bahia se junta a outros trabalhadores para somar forças e denunciar os retrocessos do Brasil.

No percurso, formado por um tapete branco de pessoas, as manifestações religiosas se misturam com as bandeiras de luta erguidas pelos trabalhadores. Os bancários, por exemplo, levam às ruas o repúdio ao

desmonte dos bancos públicos, que começou com Temer e se intensifica no governo Bolsonaro. O presidente não esconde que quer privatizar as instituições para agradar o mercado, em detrimento da população.

A retirada de direitos também tem destaque. Após a reforma da Previdência, que reduz o acesso à aposentadoria, Bolsonaro prepara outros ataques. A Medida Provisória 905, o Plano Mais Brasil e as reformas administrativa e sindical estão entre as propostas prejudiciais aos trabalhadores.

O governo já mostrou de que lado está e não é o do povo. Por isso, a lavagem é uma boa oportunidade para pedir uma ajuda ao Senhor do Bonfim e clamar por mudanças.

Após o trajeto, os fieis acompanham a lavagem sincrética na escadaria Basílica Santuário Senhor do Bonfim. Vale lembrar que são 275 anos da chegada da imagem em Salvador.



Imagem de Senhor do Bonfim sai da Conceição

Peça *O Covil* em cartaz na Evoé Casa de Criação

O ESPETÁCULO *O Covil* está de volta aos palcos para abordar narrativas pessoais como insurgências políticas contemporâneas, utilizando técnicas das histórias em quadrinhos para abordar temas do agora que atravessam as existências das artistas envolvidas. A peça restreia amanhã, no espaço colaborativo Evoé Casa de Criação, no Largo dos Aflitos, nº 3.

A temporada vai até 1º de fe-

vereiro, sempre as sextas e sábados, às 20h. Os ingressos custam R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia). A diretora Xan Marçall assina a peça, que tem a intenção de fortalecer e inserir a comunidade LGBTQIA+ nas plateias dos espetáculos teatrais. O espetáculo ainda garante que pessoas TRANS-travestis tenham acesso gratuito. Basta informar com antecedência para que tenham o nome na lista.



O Covil promove o fortalecimento e a inserção da comunidade LGBTQIA+



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ERA ÓBVIO Estava escrito, quem não leu foi por ignorância ou má fé. O caos na Previdência explode justamente meses após Bolsonaro sancionar a reforma previdenciária, apontada como a grande “solução” para a economia e “salvação” do trabalhador. Está ocorrendo exatamente o contrário. Mais de 2 milhões de pedidos de aposentadoria e pensão estão emperrados.

É SINTOMÁTICO As intermináveis filas em todas as agências do INSS no Brasil, com espera de dias por um simples atendimento - mais de 2 milhões de pessoas aguardam há muito tempo uma resposta sobre pedidos de pensão e aposentadoria - expressam o caráter do governo Bolsonaro. Não se vê nenhuma atitude oficial para solucionar o problema. O povo que se dane.

VAI PIORAR Agora é o sistema previdenciário, mas a tendência é a degradação total do serviço público em todas as áreas. É o resultado do desmonte do Estado, iniciado com Temer e aprofundado por Bolsonaro. No caso da Previdência, o caos vai se agravar bem mais com a privatização da Dataprev, que já demitiu mais de 500 empregados. É o ultraliberalismo.

POVO FORA Omissos e indiferentes ao caos na Previdência, que já penaliza mais de 2 milhões de pessoas, a imensa maioria pobre e preto, Bolsonaro se esforça como pode para garantir subsídios à conta de energia das igrejas, exigência dos evangélicos, uma das principais bases de sustentação política do presidente. Outra prioridade é a privatização dos Correios. Só a elite.

NAS TREVAS É preciso se dar conta da gravidade da situação. Os dados são preocupantes. No primeiro ano do governo Bolsonaro o desmatamento aumentou 85%, o feminicídio cresceu 32%, os crimes de homofobia duplicaram, as invasões de terras indígenas e quilombolas dispararam e a violência policial saiu do controle. Neofascismo desenfreado.